

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS ORIENTAÇÕES E CUIDADOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA, UM RELATO DE CASO.

STEDILE, L ; CAMPELLO, B ; RUSCHEL, KAREN

FEEVALE, NOVO HAMBURGO, RS

INTRODUÇÃO: No ano 2004 o Ministério da Saúde registrou cerca de 11,5 milhões de internações no SUS por insuficiência cardíaca congestiva (ICC), tornando-a um dos maiores problemas de saúde pública para o nosso país. Sua incidência é de dez casos para cada mil pessoas com idade superior a 65 anos. Sessenta por cento dos pacientes com infarto agudo do miocárdio (IAM) apresentam sinais clínicos de ICC durante a fase aguda da doença, tendo este grupo uma maior incidência de mortalidade. A ICC descompensada tem como porta de entrada no sistema de saúde as emergências de grandes hospitais, isto deve-se a fragilidade do sistema nos níveis primários e secundários no tratamento e acompanhamento adequado aos pacientes. O aumento das taxas de re-internações por ICC descompensada estão estimadas em 79% dos casos, evidenciando a necessidade de maior atenção para a prevenção de fatores de risco. Com base nestes dados nos impulsionamos a relatar um caso típico da realidade encontrada em nossos hospitais.

OBJETIVO: este estudo teve como objetivo destacar o papel da enfermagem nas orientações ao paciente sobre os cuidados não farmacológicos no tratamento da ICC, conscientizando-o da importância do tratamento adequado para reduzir o risco de descompensação da doença.

MATERIAIS E MÉTODOS: os dados foram coletados na unidade de internação cardíaca de um hospital público geral de Porto Alegre/RS. O estudo é um relato de caso de uma paciente internada na unidade cardiológica que tem como patologia de base a insuficiência cardíaca congestiva.

RESULTADOS: Paciente com história prévia de hipertensão arterial sistêmica, insuficiência renal crônica, arritmia cardíaca por fibrilação atrial, IAM, ICC, 64 anos, viúva, residente em Porto Alegre, vem a emergência do hospital por dispnéia, ortopnéia, tosse seca, cansaço aos esforços e tontura. Após estabilizados os sinais e sintomas na emergência, foi admitida na unidade cardiológica para compensação da doença. Durante o período de internação, a paciente vem recebendo visitas diárias da enfermagem. Nestas visitas é orientada sobre o tratamento da doença, administração adequada das medicações prescritas bem como a importância dos cuidados não farmacológicos como dieta adequada com restrição de sal e

líquidos, controle do peso e controle dos sinais e sintomas de descompensação. As orientações são realizadas com base no processo de enfermagem.

CONCLUSÕES: A paciente permanece internada, recebendo as orientações para a alta hospitalar. Observamos que apesar do diagnóstico sua percepção quanto aos cuidados não farmacológicos e ao tratamento, é limitada. Na medida em que as visitas são realizadas o vínculo paciente-enfermagem vem consolidando-se de forma que as informações de cuidados e tratamento são transmitidas conforme aceitação. Observamos que a partir deste vínculo se desperta um interesse na paciente quanto ao autocuidado e possibilidade de melhora na qualidade de vida, contribuindo para a adesão ao tratamento.